

## ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA SOBRE INCAPACIDADE FUNCIONAL NO BRASIL

### ANALYSIS OF RESEARCH GROUPS ON FUNCTIONAL DISABILITY IN BRAZIL

### ANÁLISIS DE GRUPOS DE INVESTIGACIÓN DE DISCAPACIDAD FUNCIONAL EN BRASIL

Lara Luiza Magalhães Caixeta<sup>1</sup>, Kenia Carvalho Coutinho<sup>2</sup>, Cíntia Aparecida Garcia-Meneguci<sup>3</sup>

**Como citar esse artigo:** Caixeta LLM, Coutinho KC, Garcia-Meneguci CA. Análise dos grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: \_\_\_\_]; 12(1):e202358. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5190>

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as características dos grupos de pesquisa (GPs) sobre incapacidade funcional no Brasil. **Método:** Utilizou-se a base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico a partir dos termos: capacidade funcional, desempenho funcional, funcionalidade e classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. Analisou-se os grupos quanto ao ano de formação, líderes, área de conhecimento, distribuição geográfica, quantidade de linhas de pesquisa e de recursos humanos. **Resultados:** Identificou-se 91 GPs, a partir de 1999, inseridos na grande área do conhecimento Ciências da Saúde. Todas as regiões do Brasil possuem GPs sobre incapacidade funcional, sendo mais presentes no Sudeste (48,4%) e Nordeste (24,2%). A principal produção científica dos líderes foi de artigos científicos (84,5%). **Conclusão:** Há um aumento na criação dos GPs sobre incapacidade funcional, porém há disparidades regionais.

**Descritores:** Grupos de pesquisa; Gestão do conhecimento para a pesquisa em saúde; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil. Centro Universitário de Patos de Minas <http://orcid.org/0000-0002-9791-8605>

<sup>2</sup> Graduação em Fisioterapia pela UFMG, mestrado em Neurociências pela UFMG. Pós-graduação em Dermatofuncional e Ergonomia pela UGF e Metodologia do Ensino Superior pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Professor titular do Centro Universitário de Patos de Minas. Centro Universitário de Patos de Minas. <http://orcid.org/0000-0001-6690-8976>

<sup>3</sup> Doutorado em Atenção à Saúde pela UFTM. Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Uberaba, Uberaba, Brasil, Minas Gerais. Universidade de Uberaba <http://orcid.org/0000-0002-5305-4024>

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the characteristics of research groups (RGs) on functional disability in Brazil. **Method:** The database of the Directory of Research Groups in Brazil of the National Council for Scientific and Technological Development was used based on the terms: functional capacity, functional performance, functionality and international classification of functionality, disability and health. The groups were analyzed according to the year of formation, leaders, area of knowledge, geographic distribution, number of lines of research and human resources. **Results:** 91 GPs were identified, starting in 1999, inserted in the large area of Health Sciences knowledge. All regions of Brazil have GPs on functional disability, with more presence in the Southeast (48.4%) and Northeast (24.2%). The main scientific production of the leaders was scientific articles (84.5%). **Conclusion:** There is an increase in the creation of GPs on functional disability, but there are regional disparities.

**Descriptors:** Research groups; Knowledge management for health research; International Classification of Functionality, Disability and Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las características de los grupos de investigación (GR) sobre discapacidad funcional en Brasil. **Método:** Se utilizó la base de datos del Directorio de Grupos de Investigación de Brasil del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico con base en los términos: capacidad funcional, desempeño funcional, funcionalidad y clasificación internacional de funcionalidad, discapacidad y salud. Los grupos fueron analizados según año de formación, líderes, área de conocimiento, distribución geográfica, número de líneas de investigación y recursos humanos. **Resultados:** Fueron identificados 91 médicos generales, a partir de 1999, insertos en la gran área de conocimiento de las Ciencias de la Salud. Todas las regiones de Brasil tienen médicos de discapacidad funcional, con mayor presencia en el Sudeste (48,4%) y Nordeste (24,2%). La principal producción científica de los líderes fue artículos científicos (84,5%). **Conclusión:** Hay un aumento en la creación de médicos de discapacidad funcional, pero hay disparidades regionales.

**Descriptor:** Grupos de investigación; Gestión del conocimiento para la investigación en salud; Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud.

## INTRODUÇÃO

A condução de pesquisas constitui-se como um componente essencial para a formação acadêmico-profissional e é considerada fundamental para o desenvolvimento sociopolítico e tecnológico, o que auxilia na constituição e expansão dos grupos de pesquisa.<sup>1</sup>

Em termos de produção científica, no período acumulado de 2015 a 2020, a produção científica brasileira manteve a 13ª

posição na produção global de artigos científicos indexados na base WoS. Em 2020, o Brasil superou a Rússia (14º), o Irã (15º), a Holanda (16º) e a Turquia (17º), em um ranking liderado por EUA, China e Alemanha, nessa ordem.<sup>2</sup>

Essa valorização da produção científica brasileira e o reconhecimento de pesquisadores nacionais pela comunidade científica internacional são devidos, principalmente, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), considerado o centro de planejamento estratégico de ciência no Brasil, que visa fomentar a pesquisa científica e tecnológica, atuar na formulação de políticas, promover capacitação de recursos humanos, apoiar estudos, e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. A principal fonte dessa produção de conhecimento são os Grupos de Pesquisa (GP).<sup>3</sup>

Os GP são como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de líderes acadêmicos para atividades coletivas ou compartilhadas, com vistas à produção de conhecimento.<sup>4</sup> Além disso, consistem em espaços paralelos de formação acadêmica, contribuindo para realização de atividades coletivas ou compartilhadas de produção de conhecimentos, que reúne docentes, estudantes e pessoal de nível técnico, em torno de um único objetivo, seguindo uma linha de pesquisa para a resolução de uma determinada questão.<sup>4</sup>

Os GP brasileiros em atividade estão alocados dentro do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, base de dados do CNPq sobre recursos humanos, linhas de pesquisa, produção científica e tecnológica, parcerias estabelecidas e as instituições referentes aos grupos. Segundo o Censo do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil feito em 2016, existiam 37.640 GP no país.<sup>5</sup>

Os Diretórios possuem a finalidade de favorecer de forma inesgotável a troca de

informações e intercâmbio do conhecimento produzido pela comunidade científica, de forma ágil e precisa. Além de atuar como um mecanismo de comunicação é uma excelente ferramenta utilizada no planejamento e gestão das atividades no campo da ciência e tecnologia, bem como responsável pela preservação da memória das pesquisas no Brasil.<sup>6</sup>

Diversos temas têm sido estudados pelos GP, como psicologia do esporte e exercício<sup>7</sup> e enfermagem.<sup>4</sup> No entanto, não há estudos relacionados à incapacidade funcional. A incapacidade funcional pode ser caracterizada como a limitação no desempenho de papéis socialmente definidos e tarefas em um ambiente social<sup>8</sup> de acordo com a execução de atividades da vida diária.<sup>9</sup> Ao longo dos últimos anos, vários modelos foram propostos para nortear as discussões e as pesquisas sobre o tema da incapacidade funcional.<sup>10</sup> A OMS aprovou, em 2001, o sistema de classificação para o entendimento da funcionalidade e da incapacidade humana: a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).<sup>11</sup>

A CIF é considerada o principal método para mensurar e formular as políticas na área da saúde e incapacidade.<sup>12</sup> Além disso, a CIF, oferece uma estrutura para compreensão e classificação da funcionalidade e da incapacidade relacionadas aos estados de saúde,

possibilitando uma explicação mais clara e mais sugestiva sobre a saúde dos cidadãos.<sup>11</sup> Garante a aplicação de uma linguagem universal, que simplifica a comunicação entre profissionais referente a assuntos de saúde.<sup>13</sup>

Entende-se que o incremento da pesquisa é uma tática importante para o fortalecimento das áreas da saúde como ciência e profissão, pois é necessário exercer uma prática profissional sustentada por uma contínua busca de novos conhecimentos. Além disso, para que uma temática possa desenvolver-se e melhorar a qualidade da pesquisa, faz-se necessário reunir e analisar dados em torno de sua produção, como por exemplo, ao considerar a distribuição geográfica que mais produz. Neste sentido, analisar os GP sobre incapacidade funcional poderá auxiliar no desenvolvimento de práticas e desenvolvimentos de novas tecnologias de cuidado, além da exploração de novos temas de interesse nesta área.

O objetivo do estudo foi analisar os grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil, quanto ao ano de formação, quantidade de líderes, distribuição geográfica, número de linhas de pesquisa e quantidade de recursos humanos.

## MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, realizado por meio da análise documental da

base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq.

Foram realizadas duas etapas, sendo a primeira correspondente à seleção dos grupos de pesquisa e a segunda a análise da produção científica dos líderes dos grupos selecionados.

A seleção dos grupos de pesquisa relacionados à temática incapacidade funcional foi realizada por consulta à base corrente do Diretório de Grupos de Pesquisa pertencente ao CNPq. Foram utilizados os termos *capacidade funcional*, *desempenho funcional*, *funcionalidade* e *classificação internacional de funcionalidade*, *incapacidade e saúde*, a partir da busca exata. A consulta foi por grupo, sendo aplicada ao nome do grupo, nome da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa. Foi selecionado a opção de situação “certificados” e não foram aplicados filtros.

A busca dos grupos foi realizada em junho e julho de 2018 por consulta no sítio do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, disponível em: [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf). Os grupos selecionados na busca foram analisados individualmente. Foram incluídos para análise os grupos que apresentaram pelo menos uma linha de pesquisa com a abordagem da temática incapacidade

funcional. Foram excluídos aqueles grupos que estavam na situação de não atualizados.

Na análise dos grupos de pesquisa foram extraídas as informações referentes ao ano de formação, líderes, área de conhecimento, distribuição geográfica, número de linhas de pesquisa e quantidade de recursos humanos (estudantes, pesquisadores, técnicos e colaboradores estrangeiros).

A partir da identificação dos líderes, foram verificadas as titulações e produções científicas. A busca pelas informações foi realizada a partir do acesso ao Currículo Lattes dos pesquisadores líderes de cada grupo, por meio da Plataforma Lattes do CNPq, disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>.

A produção científica dos pesquisadores líderes dos grupos selecionados foi identificada a partir de informações dos artigos publicados, artigos aceitos para publicação, livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de congressos. Foi considerada a produção científica dos últimos cinco anos (2013 até o momento da realização da busca dos grupos de pesquisa) relacionadas à temática incapacidade funcional. Para identificação da relação produção científica com a temática abordada, foram analisados os títulos e resumos das publicações. A produção científica selecionada foi

organizada e sistematizada a partir do software gerenciador de referências *Zotero*, possibilitando assim a identificação dos trabalhos duplicados.

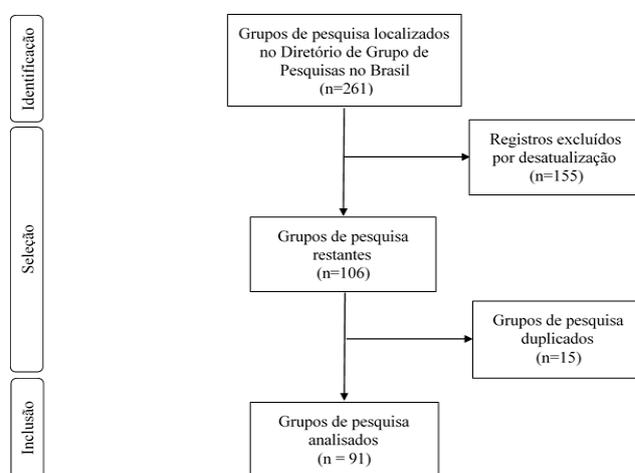
As informações recolhidas dos grupos de pesquisa e do currículo Lattes dos pesquisadores foram tabulados no programa Excel, versão 2010. Para apresentação dos resultados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. As análises foram realizadas no software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 24.0.

Por tratar-se de uma pesquisa documental, cujo conteúdo disponibilizado é de caráter público, este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. No entanto, cabe ressaltar que os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados da pesquisa dessa natureza.

## RESULTADOS

De acordo com a busca no Diretório de Grupo de Pesquisas no Brasil foram encontrados 261 grupos de pesquisa a partir dos termos capacidade funcional, desempenho funcional, funcionalidade e classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde.

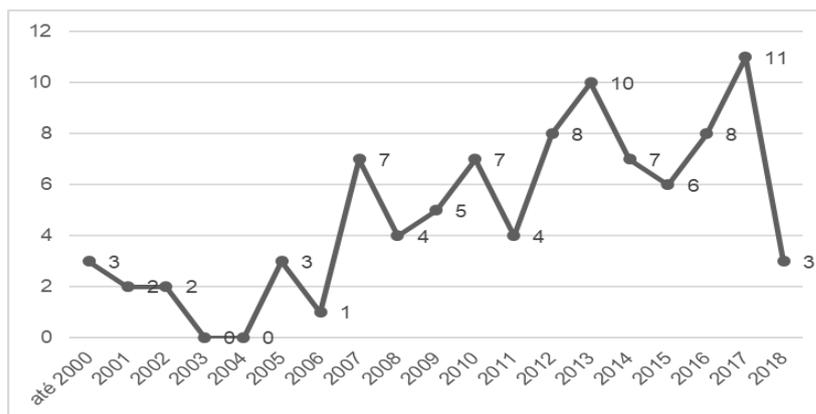
Destes, 155 foram excluídos por estarem desatualizados por mais de 12 meses ou por terem recebido o certificado de excluídos da plataforma. Posteriormente 15 grupos foram excluídos por estarem duplicados. Desta forma, foram analisados no presente estudo 91 grupos de pesquisa (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil que estão certificados foram formados a partir do ano de 1990. De acordo com a figura 2 é

possível observar que o ano que apresentou maior formação de grupos de pesquisa sobre esta temática foi em 2017.



**Figura 2.** Ano de formação dos grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil.

Foram localizados grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional em todas as regiões do Brasil, sendo que a Sudeste e Nordeste foram as que mais apresentaram grupos de pesquisa com 44 (48,4%) e 22 (24,2%), respectivamente.

Os grupos de pesquisas estavam distribuídos em 19 estados e no Distrito Federal (Figura 3). O estado de São Paulo

foi o que apresentou maior número de grupos de pesquisa (n=17; 18,7%), seguido de Minas Gerais (n = 15; 16,5%) e Rio de Janeiro (n=11; 12,1%). Nos estados de Amapá, Acre, Maranhão Rondônia, Roraima e Tocantis não foram encontrados grupos de pesquisa sobre a temática incapacidade funcional.



**Figura 3.** Distribuição dos grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil.

A Tabela 1 apresenta as características dos grupos de pesquisa analisados. Ao considerar a quantidade de recursos humanos, os grupos eram formados predominantemente por estudantes (56,5%) e pesquisadores (39,4%). Do total dos grupos, 12 apresentaram colaboradores estrangeiros, somando 16 integrantes.

Quanto a Grande Área do Conhecimento, todos os grupos pertenciam à Ciências da Saúde. Quando analisada a

subárea, os grupos foram divididos em sete diferentes, sendo a maioria dos grupos (56,0%) pertencente a Fisioterapia e Terapia Ocupacional, seguida da Saúde Coletiva (17,6%).

Em relação ao número de linha de pesquisas, foi verificado que 42,9% dos grupos apresentam de uma a três linhas de pesquisa, 36,2% de quatro a seis e 20,9% de sete a nove.

**Tabela 1.** Características dos grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil.

Grupo de pesquisa	n	%
<b>Recursos humanos</b>		
Pesquisadores	869	39,4
Estudantes	1248	56,5
Técnicos	74	3,4
Colaboradores estrangeiros	16	0,7
<b>Subárea do conhecimento</b>		
Educação Física	13	14,3
Enfermagem	3	3,3
Farmácia	1	1,1
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	51	56,0
Fonoaudiologia	1	1,1
Medicina	6	6,6
Saúde Coletiva	16	17,6
<b>Linhas de pesquisa</b>		
1 a 3	39	42,9
4 a 6	33	36,2
7 a 9	19	20,9

Sobre a liderança dos grupos de pesquisa, foi verificado que 67,4% dos grupos eram liderados por dois pesquisadores, somando assim 148 líderes. Da titulação destes líderes, 90,5% possuíam doutorado, Tabela 2.

Em relação à produção científica dos líderes nos últimos cinco anos, a principal publicação foi a de artigos científicos, sendo 275 publicados e quatro foram aceitos para publicação, correspondendo a 83,3% de toda produção científica, Tabela 2.

**Tabela 2.** Liderança dos grupos de pesquisa sobre incapacidade funcional no Brasil.

<b>Líderes</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Quantidade</b>		
Um	34	37,4
Dois	57	62,6
<b>Titulação</b>		
Especialista	1	0,7
Mestre (a)	13	8,8
Doutor (a)	134	90,5
<b>Produção científica</b>		
Artigos completos publicados em periódicos	275	83,3
Artigos aceitos para publicação	4	1,2
Livros	0	0,0
Capítulo de livro	39	11,9
Trabalhos publicados em anais de congressos	12	3,6

## **DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados neste estudo evidenciam que a temática incapacidade funcional está presente na grande área de Ciências da Saúde, com maior predominância na subárea do conhecimento da Fisioterapia e Terapia ocupacional. Este fato pode ser explicado em parte, sendo que a maioria dos estudos sobre a CIF discute incapacidades motoras.<sup>14</sup>

O aumento na criação de grupos de pesquisa pode ter sido influenciado desde 2000, pelo fato que a partir de 2002, tornou-se obrigatório a todos os bolsistas de pesquisa, de mestrado, de doutorado, de iniciação científica, além de orientadores credenciados e outros sujeitos que utilizam o CNPq, cadastrarem o currículo na Plataforma Lattes. Assim, os dados sugerem que o crescimento do número de grupos a partir de 2000 pode ter ocorrido em

decorrência da exigência das instituições de ensino para que os pesquisadores aumentassem o número de grupos de pesquisa com cadastro na Plataforma Lattes.<sup>15</sup>

Além disso, a aprovação do modelo da CIF em 2001 pela OMS<sup>11</sup>, pode ter contribuído para a criação de novos grupos relacionados à temática. Destaca-se que, no ano de 2017 houve uma maior quantidade de cadastramentos. Acredita-se que a ampliação da utilização e maior conhecimento sobre a CIF tenha contribuído para este fato. Ruaro et al.<sup>14</sup> investigaram o panorama do uso da CIF no Brasil deste a sua concepção em 2001 até o ano de 2011. Verificaram que houve um maior volume de publicações nos anos de 2010 e 2011, comprovando a ascensão do uso na CIF pela comunidade científica brasileira, assim como no presente estudo.

O trabalho realizado por grupos de pesquisa é de grande valia, uma vez que, permitem especialistas de diferentes áreas dialogarem sobre uma mesma temática em instituições de ensino, em laboratórios privados, empresas ou institutos tecnológicos.<sup>16</sup>

Considerando as regiões de maior concentração dos grupos de pesquisa, foi verificado que a região sudeste representou a maior parte dos grupos. Acredita-se que as disparidades entre as regiões podem ocorrer devido as questões de infraestrutura, corpo

docente qualificado e financiamento para o desenvolvimento das pesquisas.<sup>17</sup> Além disso, este fato pode estar relacionado pelo fato de a região Sudeste ser a que apresenta um maior número de Programas de Pós-Graduação no Brasil, inclusive da Grande área Ciências da Saúde.<sup>18</sup>

No Brasil, os conhecimentos são organizados em áreas de concentração e linhas de pesquisa. No presente estudo, foi verificado que 42,9% dos grupos apresentaram 1 a 3 linhas de pesquisas vinculadas a temática de incapacidade funcional. No entanto, sabe-se que a indicação do vínculo das produções em linhas de pesquisa ainda mostra pouca clareza da sua determinação, levando a perceber superposição de linhas, imbricação ou interfaces, concentração ou convergência, pulverização ou diversidade de temas, dentre outros.<sup>4</sup>

Em relação aos pesquisadores líderes, são eles que coordenam e planejam os trabalhos do grupo de pesquisa. Verificou-se no presente estudo que a maioria dos líderes dos grupos de pesquisa sobre a temática de incapacidade funcional eram doutores, com casos isolados de especialistas e mestres. O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil não exige titulação máxima para líderes, no entanto, um grupo cujo líder não possui titulação de doutor não é comum.<sup>6</sup> O número crescente de pesquisadores repercute, ao mesmo

tempo, em maior desenvolvimento da produção científica e maior concorrência entre os pesquisadores.<sup>19</sup> Kokubun<sup>20</sup> afirma que a formação de recursos humanos não pode se limitar à titulação de doutor. É importante que os pesquisadores procurem se aprimorar por meio de intercâmbios com outros grupos de pesquisa, não apenas no Brasil, mas também no Exterior.

Atualmente, os estudantes possuem maior oportunidade de ingressar em grupos de pesquisas, ainda na formação inicial. Desta forma, conseguem aprimorar a formação inicial, que pode estimular a formação continuada. Além disso, conseguem associar a teoria e a prática que contribuem para a sua formação como profissional e pesquisador.<sup>17</sup>

Em relação à produção científica, a produção de artigos completos publicados sobre a temática de incapacidade funcional foi a mais prevalente. É sabido que a publicação é o meio mais reconhecido pela comunidade científica por instituições que avaliam a produção em uma determinada área do conhecimento.<sup>17</sup>

## CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta como limitação o fato de as informações terem sido consultadas em bases de dados que dependem de atualizações dos pesquisadores. O aumento considerável do

número de grupos de pesquisa ao longo dos anos, da relação pesquisador e de estudante por grupo e, conseqüentemente, da produção intelectual, em grande parte resulta das publicações de artigos científicos.

A base de dados do CNPq é fundamental para que a rede de conhecimento seja construída e visualizada no contexto científico. Ademais, os grupos de pesquisa que contam com a participação de diferentes pesquisadores, estudantes e técnicos, podem ampliar as possibilidades de discussões de todos os profissionais da área da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Algarra AJC, Muñoz L, Vargas MP. Creación y evolución del grupo de investigación: perspectivas de cuidado definición de las líneas de investigación. *Repert Med Cir.* [Internet]. 2009 [citado em 06 dez 2022];18(3):161-5. Disponível em: <https://revistas.fucsalud.edu.co/index.php/repertorio/article/view/548/588>
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. *Boletim Anual OCTI*, Brasília, v.1, jun. 2021. 196 p. [citado em 06 dez 2022] Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/10195/1009696/CGEE\\_Pan\\_Cie\\_Bra\\_2015-20.pdf/7e762635-eaee-4daf-bfc9-814c785300c1?version=1.9](https://www.cgee.org.br/documents/10195/1009696/CGEE_Pan_Cie_Bra_2015-20.pdf/7e762635-eaee-4daf-bfc9-814c785300c1?version=1.9)
3. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Brasil). *Estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação 2016-2022* [Internet]. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; 2017 [citado em 28 jan 2018]. Disponível em: [http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16\\_03\\_2018\\_Estrategia\\_Naci](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Naci)

- onal\_de\_Ciencia\_Tecnologia\_e\_Inovacao\_2016\_2022.pdf
4. Ministério da Ciência e Tecnologia (Brasil). Perguntas frequentes. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento; [s.d.] [acesso em 15 fev 2019]. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/perguntas/perguntas.htm#5>
5. Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório de Grupos de Pesquisa. [acesso em 29 jan 2018]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>
6. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. *Rev Gaúch Enferm.* [Internet]. 2017 [citado em 06 dez 2022]; 38(2):e69051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/yM5yzhRwdCmbLSmR5Jkc3dN/?lang=pt&format=pdf>
7. Vilarino GT, Dominsk FH, Andrade RD, Felden EPG, Andrade A. Análise dos grupos de pesquisa em psicologia do esporte e do exercício no Brasil. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2017 out/dez [citado em 06 dez 2022]; 39(4):371-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/y796wMH3t9x73T38J5m6jSP/?format=pdf&lang=pt>
8. Nagi SZ. Model for disability and disability prevention. In: Pope AM, Taylor AR, editores. *Disability in America: toward a national agenda for prevention*. Washington: National Academy Press; 1991. p.76-108.
9. Reuben DB, Solomon DH. Assessment in geriatrics. Of caveats and names. *J Am Geriatr Soc.* [Internet]. 1989 Jun [citado em 06 dez 2022]; 37(6):570-2. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/resolve/openurl?genre=article&sid=nlm:pubmed&issn=0002-8614&date=1989&volume=37&issue=6&spage=570>
10. Jette AM. Physical disablement concepts for physical therapy research and practice. *Phys Ther.* [Internet]. 1994 May [citado em 06 dez 2022]; 74(5):380-6. Disponível em: <https://academic.oup.com/ptj/article-lookup/doi/10.1093/ptj/74.5.380>
11. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.
12. Di Nubila HBV. Uma introdução à CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. *Rev Bras Saúde Ocup.* [Internet]. 2010 [citado em 06 dez 2022]; 35(121):122-3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Q3sQhqznpj4nXZCrpqrzCkz/?format=pdf&lang=pt>
13. Di Nubila, HBV, Buchalla, CM. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. *Rev Bras Epidemiol.* [Internet]. 2008; [citado em 06 dez 2022]; 11(2): 324-35. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rbe/rid/v11n2/14.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rbe/rid/v11n2/14.pdf)
14. Ruaro JA, Ruaro MB, Souza DE, Fréz AR, Guerra RO. Panorama e perfil da utilização da CIF no Brasil: uma década de história. *Braz J Phys Ther.* [Internet]. 2012 [citado em 06 dez 2022]; 16(6):454-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/rSnDBDX88MkgXJtVGpPYXL/?format=pdf&lang=pt>
15. Barbosa SFF, Sasso GTMD, Berns I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2009 [citado em 06 dez 2022]; 18(3):443-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9RT8BCKQRBMcgr6n7HPFGCw/?format=pdf&lang=pt>
16. Pereira GRM, Andrade MCL. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In: Bianchetti L, Meksenas P, organizadores. *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2008. p. 153-68.
17. Perucchi V, Garcia JCR. Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Rev Bras Bibl Doc. [Internet]. 2012 [citado em 06 dez 2022]; 8(1):50-64. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/193/221>

18. Nunes ED, Ferreto LE, Barros N. A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2010 [citado em 06 dez 2022]; 15(4):1923-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HyH6bX8xtyf5wfWWRbKsWkG/?lang=pt>

19. Mocelin DG. Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. RBPG, Rev Bras Pós-Grad. [Internet]. 2009 [citado em 06 dez 2022]; 6(11):35-64. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/166/160>

20. Kokubun E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. Rev Bras Ciênc Esporte [Internet]. 2003 [citado em 06 dez 2022]; 24(2):9-26.

RECEBIDO: 06/01/21

APROVADO: 02/12/22

PUBLICADO: 03/2023